

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

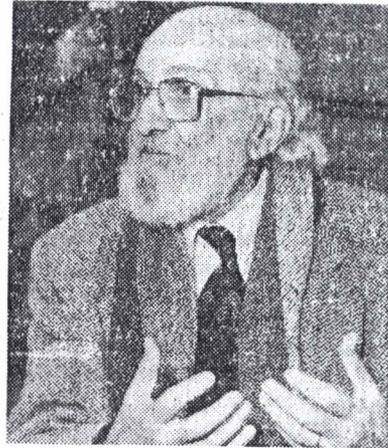
# Texto interno do PT critica Paulo Freire

Um documento do sindicalista Benedito Testa, de circulação restrita ao Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores (PT), afirma que o secretário de Educação, Paulo Freire, não diz a verdade quando declara que a rede municipal de ensino melhorou em sua gestão, a partir de janeiro do ano passado.

Apesar dos esforços de Testa em preservar esse texto no âmbito interno de seu partido, o documento chegou às mãos da reportagem depois que Paulo Freire deu entrevista exclusiva ao Estado, na qual anunciou as razões que o levaram a desistir da idéia de deixar a secretaria no final do ano. Freire revelou também que havia pedido demissão por não suportar a pressão de alguns militantes do PT e de três assessores demitidos por ele — entre os quais Benedito Testa.

O texto tem sete páginas e começa com a reprodução de uma frase em que o secretário de Educação define o seu modelo de estabelecimento de ensino: "Uma escola pública, popular, autônoma, criativa, competente, séria e alegre ao mesmo tempo, animada por um novo tempo". Em seguida, Testa diz que nada da declaração de Freire é realidade na rede municipal. "Acabamos com o clima de terror do Jânio, isso sim! Mas voltamos ao Covas. O senhor Paulo Freire faz discurso para uma escola que não existe."

Testa, que é vice-presidente da Associação dos Funcionários e Servidores da Educação (Afuse), critica os principais assessores de Freire pelo estado atual da rede. Segundo ele, muitos dos que trabalham ao lado do secretário nunca lecionaram na escola municipal e, portanto, não têm a vivência necessária para resolver os problemas do ensino. Ele diz que as escolas continuam desequipadas e sem segurança. Ataca também o projeto pedagógico de Freire. "O processo pedagógico não corresponde às expectativas da rede, que eram muito grandes com a indica-



Freire: pressão da militância

ção do professor Paulo Freire." O professor Fidelcino Rodrigues de Oliveira, outro assessor demitido por atacar o secretário, enviou carta ao Estado em que também critica a linha pedagógica de Freire. Nessa área, o maior projeto de Freire é a implementação da interdisciplinaridade nas escolas. "Esta proposta é muito complexa, embrionária, e há falta de educadores na secretaria em condições de realizar este projeto. O sentimento dos professores, especialistas e funcionários é de abandono e decepção", destaca.

A comissão executiva do Diretório Municipal do PT, que discutiu essas críticas com os militantes, apóia o secretário de Educação. "Nossa votação em favor de Paulo Freire foi unânime", revela Artur Scavone, da comissão de políticas públicas do PT. "A experiência internacional do secretário é inquestionável", acrescenta.

Mário Sérgio Cortela, chefe do gabinete da secretaria, afirma que as críticas dos militantes não são consistentes. "O Benê (Benedito Testa) não tem vivência científica para fazer críticas à pedagogia da rede", declara. Benedito Testa é funcionário administrativo aposentado de uma escola estadual. "As demissões que ocorreram não se devem ao fato de que o secretário foi criticado, mas ao erro na avaliação destes ex-funcionários que ocupavam cargo de confiança", explica Cortela.